

COMPARAÇÃO ENTRE OS LEVANTAMENTOS ETNOBOTÂNICOS SOBRE O  
USO DE PLANTAS MEDICINAIS REALIZADOS NOS MUNICÍPIOS DE PASSA  
VINTE/MG E NO BAIRRO ARTHUR CATALDI, BARRA DO PIRAI/RJ

*Angela Alves Crispim<sup>1</sup>*

*Camila Ribeiro Nogueira<sup>2</sup>*

*Carla Maria de Barros Figueira<sup>3</sup>*

**RESUMO**

Levantamento etnobotânico do uso de plantas medicinais, realizado nos municípios de Passa Vinte/MG e no bairro Arthur Cataldi, município de Barra do Pirai/RJ, com o objetivo de se conhecer as espécies mais utilizadas pelas comunidades, sua faixa etária, grau de instrução, como o conhecimento foi adquirido, se o tratamento apresentou resultado. Foi utilizado nas entrevistas um questionário com perguntas diretas, indiretas e observações em campo. Obteve-se como resultado que as três plantas mais citadas pelas duas comunidades foram: boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews); erva-doce ou funcho (*Foeniculum vulgare* Miller) e hortelã (*Mentha x vilosa* Huds). Quanto ao sexo dos entrevistados predominou o feminino. A faixa etária predominante foi entre 35 a acima de 60 anos, variando nas comunidades entrevistadas, o grau de instrução predominante foi para o ensino fundamental 1º segmento para Passa Vinte/MG e ensino médio para o bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ. Quanto a transmissão do conhecimento predominou a tradição oral. Disseram ter apresentado resultado com o tratamento 85% dos entrevistados em Passa Vinte/MG e 100% no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ. Concluiu-se que os levantamentos demonstraram uma diferença expressiva entre as espécies mais utilizadas nas duas comunidades, tendo sido registradas plantas que necessitam ser pesquisadas no seu valor medicinal e toxicidade.

**Palavras-chave:** levantamento, etnobotânica, plantas medicinais.

**ABSTRACT**

Ethnobotanical survey of medicinal plants, held in the cities of Passa Vinte / MG Arthur Cataldi and the neighborhood, municipality of Barra do Pirai / RJ, in order to know the species most used by communities, their age, level of education, how knowledge is acquired and whether the treatment results presented. Interviews was used in a questionnaire with direct, indirect and field observations. We obtained the result that the three plants most cited

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Ambientais e Florestais/UFRRJ

<sup>2</sup> Graduada em Biologia UGB

<sup>3</sup> Graduada em Biologia UGB

by the two communities were: Boldo (*Plectractus barbatus* Andrews), fennel (*Foeniculum vulgare* Miller) and peppermint (*Mentha x villous* Huds). The sex of the female respondents predominated. The predominant age group was between 35 to over 60 years, ranging in the communities surveyed, the level of education was predominant for the school 1st segment to Passa Vinte / MG and high school for the neighborhood Arthur Cataldi, Barra do Pirai / RJ. As for the transmission of knowledge, the predominant oral tradition. Said to have presented the treatment results with 85% of respondents in Passa Vinte / MG and 100% in the quarter Arthur Cataldi, Barra do Pirai / RJ. It was concluded that the surveys showed a significant difference between the species most used in the two communities, having been registered with plants that need to be researched in its medicinal value and toxicity.

**Keywords:** mapping, ethnobotany, medicinal plants

## INTRODUÇÃO

O homem descobriu nas plantas substâncias capazes de curar doenças, isso de forma bem simples, através de chás, xaropes, garrafadas, pós, tinturas, entre outros. Porém como a humanidade foi crescendo e evoluindo, criaram-se as medicações alopáticas industrializadas. E devido a facilidade de utilização e aquisição substituíram os medicamentos naturais, entretanto, há um novo comportamento surgindo nas pessoas, havendo uma opção pelos fitoterápicos, que apesar de industrializados, mantém a característica de uma medicação natural.

Segundo Bontempo (1994), a farmacologia moderna não existiria se não fossem os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo sobre as plantas, pois esta tem como base as propriedades medicinais das plantas.

Essa prática de se usar os vegetais para o tratamento de enfermidades é incentivada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e deveria ser ainda mais incentivada pela população, pois quem faz o uso desse tipo de medicação são as pessoas mais vividas, que conhecem o bem que essas plantas fazem através de conhecimentos e experiências. (LORENZI; MATOS, 2002; MENDONÇA et al. 2010).

Diante do exposto é importante fazer um levantamento etnobotânico de uma determinada região, para saber quais as plantas usadas pela medicina popular, identificá-las e fazer um estudo mais apurado para saber se ela tem eficácia para ser recomendada a todos (LORENZI;

MATOS, 2002), aumentando assim a possibilidade da validação de muitas plantas conhecidas e utilizadas popularmente.

A presente pesquisa buscou responder as seguintes questões: quais plantas medicinais são utilizadas pelas pessoas das comunidades entrevistadas? Qual a faixa etária predominante, grau de instrução e formas de aquisição do conhecimento? Consideram que o tratamento apresentou resultado?

Os levantamentos etnobotânicos são extremamente relevantes devido à necessidade de se tomar conhecimento de quais plantas medicinais são de uso da população, as formas de utilização, estabelecendo ainda, através de pesquisas quais espécies realmente são efetivas para o tratamento, bem como quais os perigos relacionados a princípios tóxicos.

Os objetivos da presente pesquisa foram conhecer e analisar as espécies vegetais utilizadas como plantas medicinais nas comunidades entrevistadas, estabelecer o grau de instrução, sua faixa etária, se o tratamento com plantas medicinais apresentou resultado, como foi a forma de transmissão do conhecimento da planta e comparar quais espécies vegetais foram mais utilizadas pelas duas comunidades.

## **PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELAS COMUNIDADES, SUAS INDICAÇÕES E PRINCÍPIOS ATIVOS**

### **Boldo (*Plectranthus barbatulus* Andrews)**

Sartório et al. (2000) menciona que o uso interno do boldo é indicado para afecções hepáticas (hepatite, cólicas, congestões), dispepsias, flatulência, obstipação, afecções gástricas, inapetência, cálculos biliares, colecistite (inflamação da vesícula), excesso de colesterol, debilidade orgânica, diarreia, tendo ação diurética e desintoxicante do fígado. Porém é contra-indicado o uso prolongado, pois pode causar irritação gástrica se for tomado em altas doses.

Em sua composição química possui óleos essenciais, saponinas, taninos, flavonóides, lactonas, glicosídeos cardiotônico e sesquiterpênicos (MARTINS et al., 2000; SARTÓRIO et al., 2000).

**Erva-doce ou funcho (*Foeniculum vulgare* Miller)**

Tem efeito bactericida, facilita a digestão e a eliminação de gases. Diminui cólicas menstruais é diurético, expectorante, calmante para tosses, soluços, asma, dores de dente, ouvido e cansaço nos olhos, aliviam os sintomas da menopausa (TORRES, 2005; YARZA, 1997).

Seus principais constituintes químicos é o óleo essencial, contendo anetol, fenchona, foeniculina e metilchavicol. É contra indicado para gestante, pois, tem ação hormonal, emenagoga e abortiva, o óleo essencial em altas doses é tóxico e com isso pode provocar alucinações, excitação e até mesmo convulsões (MARTINS, 2000; SARTÓRIO et al., 2000; RIO DE JANEIRO, Estado, 2002; OLIVEIRA, 2005; LORENZI; MATOS, 2008).

**Hortelã (*Mentha x villosa* Huds.)**

Segundo Yarza (1997), Matos (2000), Sartório et al. (2000), é muito indicada para fins medicinais como antivomitiva (até mesmo durante a gravidez), estimulante das funções cardíacas, espasmolítica, cólicas, flatulência, carminativa, alivia as equimoses, as contusões, os tumores, a úlcera, a sarna, intoxicações de origem gastrointestinais, afecções hepáticas, estomáquica, palpitações, enxaqueca, tremores, asma, sinusite, bronquite crônica, anti-helmíntica, anti-séptica e antiprurido e na cura da tricomoníase urogenital, amebíase, giardíase e diarreia de sangue.

Em sua composição há óleo essencial contendo mentol, mentofurona, mentona, pipeno cânfora, limoneno, tanino, ácidos orgânicos, flavonóides e heterosídeos da luteonina e apigenina (MARTINS et al., 2000, p. 137).

**Quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.)**

É utilizado para o tratamento de cálculo renal, problemas na bexiga e de próstata, leucorréia, cistite, retenção urinária, estômago, icterícia, afecções hepáticas, diabetes, eliminação do ácido úrico (TORRES, 2005). O uso dessa planta provoca cólicas e diarreias em lactentes e tem efeito abortivo (RIO DE JANEIRO, Estado, 2002)

Sartório et al. (2000, p. 162), Martins (1994, p. 160-161), Lorenzi e Matos (2008, p. 414), mencionam que os principais constituintes químicos são os flavonóides como a quercitina, astragalina e rutina, também se encontra ligninas como hiporilantina, triterpenóides, filantina,

filocrisina, filalvina, cineol, cimol, linalol, salicilato de metila, securimina, filantidina, ácido salicílico e alcalóide pirrolizidínico.

**Erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.)**

A erva-cidreira é uma erva perene, aromática (seu odor é semelhante ao limão), bem ramificada desde a base, ereta, podendo ter de altura de 30 à 60 cm; as folhas são opostas ovais, membranáceas, rugosas, de cor verde-claras e denteadas; já as flores são de cor creme em glomérulos e axilares. Possui como constituintes químicos principais, o óleo essencial contendo citral, citronelal, citronelol, pineno, limoneno, linalol, geraniol, taninos, ácido caféico, clorogênico, ácidos triterpenóides, flavonóides, mucilagens, resinas e substâncias amargas (MARTINS, 2000; LORENZI; MATOS, 2008).

Segundo Martins (2000), Lorenzi e Matos (2008) a *M. officinalis* é utilizada na culinária e em bebidas como em licores, mas também empregada na medicina caseira como calmante para ansiedade e insônia, como digestiva, carminativa, dispepsia, gripe bronquite crônica, cefaléias, enxaqueca, dores reumáticas antiespasmódica, antinevrálgica, manifestações virais, tratamento de feridas e como hipotensor. Quanto a sua toxicologia “é atóxica nas doses recomendadas”.

**Maracujá (*Passiflora edulis* Sims)**

Para Matos (2000, p. 252),

O resultado positivo da avaliação preliminar da propriedade calmante que é atribuída ao chá das folhas de *P. edulis* permitiu referendar seu uso como fitoterápico neuroléptico, isto é, como um tranqüilizante suave. Esta ação foi posteriormente explicada pela descoberta da presença da chrysin (5,7-di-OH-flavona) e avaliação de suas propriedades farmacológicas. A chrysin mostrou-se ser uma substância natural dotada de propriedade ligante com os receptores benzodiazepínicos, o que veio comprovar cientificamente a ação calmante da planta.

Através da literatura da etnofarmacologia, fazer o chá das folhas do maracujá serve como calmante e um suave indutor do sono. Através de estudos farmacológicos de especialistas brasileiros dessa espécie, foram encontradas propriedades compatíveis com a indicação popular, porém eles não permitiram validar como medicação sedativa. Em outros estudos mais antigos encontraram o harmano, um alcalóide conhecido por passiflorina, a cardioespermina e um glicosídeo cianogênico, que se transforma em ácido cianídrico tóxico

por hidrólise, cuja toxicidade torna recomendável a fervura demorada do chá para eliminá-lo e evitar doses altas e tratamentos demorados por longos períodos (MATOS, 2000; LORENZI; MATOS, 2008).

**Laranja (*Citrus aurantium* L.)**

O *Citrus aurantium* L., pertence à família Rutaceae. Possui uma camada mais externa, que é representada pelo epicarpo e mesocarpo; já na superfície externa encontra-se o flavedo que possui cor variável, como castanho-avermelhada ou castanho-amarelada a castanho-esverdeada; porém a cor da superfície interna é branco-amarelada e mais ou menos esponjosa. A laranja é rica em vitaminas e sais minerais, o suco é um remédio para todos os dias, por isso, é utilizada como digestivo, combate cólicas de estômago e intestinos, combate a acidez do estômago, aumenta o apetite, age contra o escorbuto e anemias, além disso, é depurativo do sangue, atua contra dores, gripes, febres, reumatismo, sistema nervoso, dissolve cálculos renais. Através do chá das folhas, provoca o suor com isso diminui a febre e ajuda a pessoa dormir. Já o chá das sementes combate o diabete. O bagaço da laranja ajuda na prisão de ventre; as cascas do tronco e as flores são estimulantes (RIGUEIRO, 2004; OLIVEIRA, 2005).

**Tanchagem (*Plantago major* L.)**

No Brasil essa planta é recomendada como diurética, antidiarréica, expectorante, hemostática, cicatrizante, atua nas vias respiratórias, em bronquite crônica e no tratamento de úlceras pépticas (LORENZI; MATOS, 2008). É utilizada para os casos de inflamações na boca, garganta, como expectorante, problemas de estômago, hemorragias, rinofaringite, laringites, dores nevralgias dos seios e em infecções de pele (TORRES, 2005).

Seus princípios ativos são: mucilagens, taninos, ácidos orgânicos, ácidos salicílico, glicosídeos: aucubina; alcalóides: plantagonina e indicaína, resina, alantoína; enzimas: emulsina e invertina; colina, sais de potássio, vitamina C e nas sementes antarquionas. (MARTINS et al., 2000; RIGUEIRO, 2004).

**Picão (*Bidens pilosa* L.)**

Martins (2000), Sartório et al. (2000) e Torres (2005), mencionam que o picão é muito indicado no auxílio ao combate à queda de cabelos, anemia, ictirícia, leucorréia, verminoses,

possui utilidade também como hipoglicemiante, diurético e depurativo, para amigdalite, inflamações, abscessos, furúnculos e atua contra o diabetes, disenteria, micoses e antisséptico.

Os principais constituintes químicos presentes nesta planta são o ácido salicílico, taninos, limoneno, candineno, timol,  $\alpha$ -pineno e  $\alpha$ -filandreno, sais de potássio, fósforo e cálcio. É indicado para problemas hepáticos e urinário, diabetes, disenteria e tem efeito diurético e depurativo. Externamente é usado para tratamentos de micose (TORRES, 2005; MARTINS, 2000).

#### **Quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.)**

*P. niruri* é indicada como tratamento da litíase renal, no reumatismo gotoso, e outras afecções provocadas pelo ácido úrico, moléstias da bexiga, cistite, leucorréia, icterícia, problemas de próstata, além disso, é usado como diurético, fortificante do estômago, aperiente, para cistite, anti-infeccioso das vias urinárias, para hipertensão arterial. Não se deve ultrapassar as doses recomendadas devido a ação tóxica dos alcalóides, bem como, não deve ser usado durante a gestação e lactação, pois suas propriedades atravessam a placenta e podem ser secretadas pelo leite materno, é abortivo e purgativo (MARTINS, 1994; SARTÓRIO et al., 2000; RIO DE JANEIRO – Estado, 2002; TORRES, 2005; LORENZI; MATOS, 2008).

Sartório et al. (2000), Martins (1994), Lorenzi e Matos (2008), mencionam que os principais constituintes químicos são os flavonóides como a quercitina, astragalina e rutina, também se encontra ligninas como hiporilantina, triterpenóides, filantina, filocrisina, filalvina, cineol, cimol, linalol, salicilato de metila, securimina, filantidina, ácido salicílico e alcalóide pirrolizidínico.

#### **Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.)**

A alfavaca é indicada para afecções das vias respiratórias (como tosse, bronquite, resfriado, gripes), dispepsias, flatulência, afecções gástricas, intestinais e febris, debilidade nos nervos, também ajuda nas amigdalites, faringites, estomatites, gengivites e em aftas, podendo ter uso externo e internamente. O sumo das folhas é utilizado em frieiras (MATOS, 2000; SARTÓRIO et al., 2000).

Matos (2000) relata que quando o *O. gratissimum* é coletado por volta do meio-dia, mais precisamente as folhas da planta, contém alto teor de eugenol no seu óleo essencial que

confere à planta seu poder antisséptico local. Se for coletada no início da manhã e no fim da tarde o eugenol é substituído pelo cineol, princípio balsâmico, por isso essa planta é utilizada como banhos antigripais para crianças na medicina popular. “Tanto o óleo essencial como o extrato (tintura) obtidos da planta têm ação contra alguns fungos (*Aspergillus* e *Tricoderma*) e bactérias (*Staphylococcus*) e podem ser usados como aromatizantes bucais”.

### **Romã (*Punica granatum* L.)**

Possui como principais constituintes químicos os alcalóides (peletierina, isopeletierina e metilpeletierina), taninos gálicos, sendo que **todos estão** presentes na casca do caule, nos frutos e folhas, já nas sementes contém o óleo fixo (entre os ácidos graxos está o ácido puníco). A *P. granatum* é uma excelente vermífuga (tênia, solitária), diarreias crônica, disenteria amebiana e antibacteriana, útil nas estomatites, amigdalites, faringites e laringites (inflamações da boca e garganta), em banhos é utilizada contra afecções vaginais e leucorréias e o líquido do arilo das sementes serve contra a catarata. “Já o suco do fruto liofilizado deu bons resultados no tratamento da despigmentação da pele, na forma de creme (MARTINS, 2000; SARTÓRIO et al., 2000; LORENZI; MATOS, 2008).

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizado um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do município de Passa Vinte/MG e do bairro Arthur Cataldi, no município de Barra do Piraí/RJ, no período de maio a setembro de 2011.

No levantamento utilizou-se um questionário, com perguntas diretas e indiretas, onde foram registradas informações como: o sexo, a faixa etária, o nível de escolaridade, as plantas mais utilizadas pela população, como adquiriram, a forma de transmissão do conhecimento, a forma de utilização, se acharam que apresentou resultado com o uso, para quais enfermidades utilizaram as plantas medicinais e a forma de preparo para o tratamento utilizado na região.

No decorrer do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se como fonte livros e artigos científicos de diversos autores na Biblioteca do UGB, bibliotecas particulares, além de pesquisa por meio de internet.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do município de Passa Vinte/MG, onde foram entrevistadas 105 pessoas, e um levantamento etnobotânico em todas as ruas do bairro Arthur Cataldi, no município de Barra do Piraí/RJ, onde foram entrevistadas 102 pessoas, totalizando 207 entrevistas com pessoas de ambos os sexos, com a idade variando entre 15 a acima de 60 anos, no período de maio a setembro de 2011.

### Plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades pesquisadas

Conforme se vê na tabela 1, as três plantas mais citadas pelas duas comunidades foram: boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews); erva-doce, funcho (*Foeniculum vulgare* Miller) e hortelã (*Mentha x vilosa* Huds).

Foram ainda citadas com maior frequência no município de Passa Vinte/MG e menor frequência no bairro Arthur Cataldi, Barra do Piraí/RJ: quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.); tanchagem (*Plantago major* L.); picão (*Bidens pilosa* L.); erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.); alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.); romã (*Punica granatum* L.); maracujá (*Passiflora edulis* Sims.) e laranja (*Citrus aurantium* L.).

TABELA 1 - Quadro comparativo das plantas medicinais mais utilizadas no município de Passa Vinte/MG e no bairro Arthur Cataldi, município de Barra do Piraí/RJ. 2011.

Nome popular	Nome científico	Passa Vinte/ MG(%)	Bairro Arthur Cataldi, Barra Piraí/RJ (%)
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	--	35
Alface	<i>Lactuca sativa</i> L.	69	--
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	66	10
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	--	26
Arnica	<i>Solidago chilensis</i> Meyen.	--	14
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	66	--

<b>Boldo</b>	<i>Plectrantus barbatus</i> Andrews	81	96
<b>Camomila</b>	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	--	97
<b>Carqueja</b>	<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC	--	47
<b>Confrei</b>	<i>Symphytum officinale</i> L.	--	20
<b>Couve</b>	<i>Brassica oleraceae</i>	76	--
<b>Erva-cidreira</b>	<i>Melissa officinalis</i> L.	84	17
<b>Erva-doce (funcho)</b>	<i>Foeniculum vulgare</i> Miller	75	93
<b>Guaco</b>	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	--	87
<b>Hortelã</b>	<i>Mentha x vilosa</i> Huds	80	90
<b>Laranja</b>	<i>Citrus aurantium</i> L.	79	5
<b>Limão</b>	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.f.	68	--
<b>Maracujá</b>	<i>Passiflora edulis</i> Sims	82	6
<b>Picão</b>	<i>Bidens pilosa</i> L.	71	24
<b>Poejo</b>	<i>Mentha pulegium</i> L.	--	95
<b>Quebra-pedra</b>	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	70	41
<b>Romã</b>	<i>Punica granatum</i> L.	66	10
<b>Tanchagem</b>	<i>Plantago major</i> L.	71	30

Observa-se pela tabela 1, que algumas plantas medicinais consagradas pelo conhecimento geral em várias comunidades tiveram maiores percentuais de uso.

Entretanto, ocorreram costumes diversificados para algumas espécies ocorrendo o seu uso como planta medicinal em apenas uma das comunidades. Aparecem com o uso freqüente apenas no município de Passa Vinte/MG as espécies: alface (*Lactuca sativa* L.); arruda (*Ruta graveolens* L.); couve (*Brassica oleraceae*) e limão (*Citrus limon* (L.) Burn. f.). Por outro lado, aparecem como utilizadas com freqüência apenas no bairro Arthur Cataldi, Barra do Piraí/RJ: alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.); alho (*Allium sativum* L.); arnica (*Solidago chilensis* Meyen); camomila (*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert); carqueja (*Baccharis*

*trimera* (Less) DC.); confrei (*Symphytum officinale* L.); guaco (*Mikania glomerata* Spreng) e poejo (*Mentha pulegium* L.).

#### Quanto ao sexo dos entrevistados

A predominância com relação a esse quesito para ambas as comunidades coube ao sexo feminino, havendo uma participação bem baixa do sexo masculino, como se vê na tabela 2.

TABELA 2 – Quadro comparativo quanto ao sexo dos entrevistados em Passa Vinte/MG e no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ. 2011.

<b>Sexo dos entrevistados</b>	<b>Passa Vinte/MG</b> (%)	<b>Bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ (%)</b>
<b>Feminino</b>	<b>85</b>	<b>95</b>
<b>Masculino</b>	<b>15</b>	<b>5</b>

Esse resultado pode indicar que basicamente a responsabilidade desse conhecimento e o seu uso dentro da família ficaram a cargo da mulher. Poucos homens se interessaram ou estavam disponíveis para serem entrevistados.

#### Quanto à faixa etária dos entrevistados

Houve uma diferenciação entre os resultados para as duas comunidades. Enquanto em Passa Vinte/MG, a predominância foi para a faixa etária entre 45 a 60 anos, seguida por acima de 60 anos, no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ, essa predominância coube a faixa etária acima de 60 anos, seguida da faixa etária entre 35 a 45 anos.

TABELA 3 – Quadro comparativo quanto a faixa etária dos entrevistados em Passa Vinte/MG e no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ. 2011.

<b>Faixa etária dos entrevistados</b>	<b>Passa Vinte/MG</b> (%)	<b>Bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ (%)</b>
<b>15 a 25</b>	<b>10</b>	<b>4</b>

<b>25 a 35</b>	<b>12</b>	<b>26</b>
<b>35 a 45</b>	<b>20</b>	<b>31</b>
<b>45 a 60</b>	<b>31</b>	<b>0</b>
<b>Acima de 60</b>	<b>27</b>	<b>39</b>

Como se vê na tabela 3, no caso de Passa Vinte/MG esse conhecimento e uso aconteceu nas duas faixas etárias com maior vivência e muito pouco em indivíduos mais jovens. No bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ, houve um maior equilíbrio dessa utilização em indivíduos entre 25 a 45 anos, mas pouco conhecimento para os mais jovens.

#### **Quanto ao grau de escolaridade**

Em Passa Vinte/MG houve a predominância para os indivíduos com o grau de escolaridade do ensino fundamental 1º segmento e no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ, para os indivíduos com o ensino médio.

TABELA 4 – Quadro comparativo quanto grau de escolaridade dos entrevistados em Passa Vinte/MG e no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ. 2011.

<b>Grau de escolaridade dos entrevistados</b>	<b>Passa Vinte/MG (%)</b>	<b>Bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ (%)</b>
<b>Ensino fundamental 1º segmento</b>	<b>63</b>	<b>39</b>
<b>Ensino fundamental completo</b>	<b>12</b>	<b>4</b>
<b>Ensino médio</b>	<b>9</b>	<b>56</b>
<b>Ensino superior</b>	<b>8</b>	<b>1</b>
<b>Analfabetos</b>	<b>8</b>	<b>0</b>

Como se vê na tabela 4 essa diferença pode ser devido ao fato de que Passa Vinte/MG é um município com característica predominantemente rural, o que proporciona uma maior

dificuldade do acesso à escola, já no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ, a característica urbana, portanto com maiores facilidade para esse acesso.

### Quanto à transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais

Em Passa Vinte/MG, a transmissão do conhecimento foi predominante através de familiares e no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ, a predominância coube às pessoas conhecidas, seguida de familiares.

TABELA 4 – Quadro comparativo quanto a transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais dos entrevistados em Passa Vinte/MG e no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ. 2011.

Forma de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais dos entrevistados	Passa Vinte/MG (%)	Bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ (%)
Através dos familiares	93	38
Pessoas conhecidas	0	55
Através de cursos	7	0
Através de livros, revistas	3	7
Outros	6	0

Conforme se observa na tabela 4, alguns quesitos se cruzaram em relação à Passa Vinte/MG, indicando que além de transmissão oral ocorreu a aquisição do conhecimento, ou seu aprimoramento através de outros recursos como: livros, revistas e outros.

### Opinião dos entrevistados quanto à obtenção de resultados com o tratamento com plantas medicinais

Quanto aos resultados obtidos com o uso de plantas medicinais no tratamento de enfermidades, em Passa Vinte/MG 85% dos entrevistados, responderam que obtiveram resultados e no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ, 100%.

TABELA 6 – Quadro comparativo da opinião dos entrevistados quanto a obtenção de resultados com o tratamento com plantas medicinais em Passa Vinte/MG e no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ. 2011.

Obtenção de resultados dos entrevistados com o tratamento com plantas medicinais	Passa Vinte/MG (%)	Bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ (%)
Sim	85	100
Não	14	0
Às vezes	1	0

Conforme se vê na tabela 6, 14% dos usuários alegaram não obter resultados e 1% às vezes, com o uso das plantas medicinais, o que pode ser um indicativo de que tenham utilizado a planta de forma incorreta em sua preparação e utilização, ou utilizaram plantas que não tinham as propriedades de cura desejada.

## CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que as plantas mais utilizadas e de maior conhecimento dos entrevistados nos dois bairros foram as de maior conhecimento popular: boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews); erva-doce, funcho (*Foeniculum vulgare* Miller) e hortelã (*Mentha x vilosa* Huds). Entretanto, ocorreram com maior frequência no município de Passa Vinte/MG e menor frequência no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ: quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.); tanchagem (*Plantago major* L.); picão (*Bidens pilosa* L.); erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.); alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.); romã (*Punica granatum* L.); maracujá (*Passiflora edulis* Sims.) e laranja (*Citrus aurantium* L.). Ocorreram ainda, várias espécies utilizadas pelos moradores de Passa Vinte/MG e que no bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ não foram mencionadas.

Predominou como entrevistados indivíduos do sexo feminino, na faixa etária de 45 a 60 anos em Passa Vinte/MG e acima de 60 anos no Bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ, indicando que esse costume está se perdendo com relação aos mais jovens.

Quanto ao grau de escolaridade 63% tinham o ensino fundamental 1º segmento em Passa Vinte/MG, o que pode ser explicado por ser uma região com características rurais e 56% no Bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ, que tem como característica ser uma área urbana, tendo ainda o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais sido transmitido em grande parte por familiares e pessoas conhecidas. E na opinião dos entrevistados, 85% em Passa Vinte/MG obtiveram resultados com o uso de plantas medicinais contra 14% que não obtiveram resultados, já no Bairro Arthur Cataldi, Barra do Pirai/RJ, 100% dos entrevistados consideraram terem obtido resultados com o uso de plantas medicinais.

A pesquisa indicou que existem muitas plantas medicinais de uso consagrado que a maioria das comunidades utiliza e conhece os seus efeitos, por outro lado também ocorreu a menção de plantas que são utilizadas numa comunidade e que não são conhecidas por outras, tornando muito importante a avaliação, principalmente, dessas plantas pouco conhecidas popularmente no uso medicinal para que se avalie o seu potencial medicinal e propriedades tóxicas.

## REFERÊNCIAS

- BONTEMPO, Márcio. **Plantas Medicinais**. 1 ed. São Paulo: Editora Nova Cultura ..1994.
- LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Instituto Plantarum. Nova Odessa. SP. 2002.
- LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed.. Instituto Plantarum. Nova Odessa. SP. 2008.
- MARTINS, Ernane Ronie. **Plantas Medicinais**. Viçosa: UFV. 2000
- OLIVEIRA, Fernando de; **Farmacognosia**; São Paulo : Atheneu, 2005.
- RIGUEIRO, Moacyr Pezati. **Plantas que Curam: manual ilustrado de plantas medicinais**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- RIO DE JANEIRO, Estado. Secretaria de Estado de Saúde. Resolução SES/RJ nº 1757, 18 de fevereiro de 2002. Contra-indica o uso de plantas medicinais no Âmbito do Estado do Rio de

Janeiro e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado, Rio de Janeiro**, 20 fev. 2002. Ano XXII, n. 33. Parte I.

SARTÓRIO, Maria Luíza et al. **Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais**. Viçosa, MG: Aprenda fácil. 2000.

TORRES, Patrícia Garcia Vilar. **Plantas Medicinais, Aromáticas & Condimentares: uma abordagem prática para o dia-a-dia**. Porto Alegre: Editora Rígel. 2005.

YARZA, Oscar. **Plantas que Curam & Plantas que Matam**. 2. ed. São Paulo-SP: Hemus.. 1997.

